

TRANSFORMANDO- SE NO PIBID: História de aprendizagens e práticas formativas

ARAÚJO, Marcela ¹
BISPO, Júnior ²
FERREIRA, Rute ³

Os cursos de formação inicial de professores devem desenvolver estratégias que permitam aos licenciandos uma aprendizagem que articule teoria e prática. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vem se consolidando como um importante meio de ligação entre as universidades e as escolas, possibilitando aos alunos bolsistas uma aprendizagem contextualizada e significativa. Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo relatar os resultados das atividades realizadas no âmbito do PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Os relatos apresentados neste texto são de três alunos que vivenciaram o cotidiano das aulas em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Teresina, Piauí. A pesquisa foi desenvolvida a partir do uso de questionário e relatos de experiências de três bolsistas do PIBID e uma professora supervisora. Os relatos dos pibidianos mostram que o programa vem desenvolvendo uma articulação entre a experiência da sala de aula que possibilita uma aprendizagem prática e um conhecimento teórico que orienta a prática através de uma reflexão sobre a ação desenvolvida na escola campo. Pois é através de um novo olhar que podemos aprimorar cada vez mais as abordagens que facilitem o contato com o aluno fazendo com que cada um entenda sua função dentro da sala, mostrando que é possível abordar de forma lúdica, permitindo um aprendizado interativo e de fácil compreensão. Na visão da professora supervisora, fazer parte da jornada dos alunos no presente é uma grande contribuição para a vida acadêmica futura. Este trabalho busca contribuir com a ampliação dos estudos e discussões sobre o PIBID, ressaltando sua importância para a formação de professores.

Palavras-Chave: PIBID; Formação; Educação; Desafio; Prática.

ABSTRACT

Initial teacher training courses must develop strategies that allow graduates to learn that combines theory and practice. The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) has been consolidating itself as an important means of connecting universities to schools, enabling scholarship students to have contextualized and meaningful learning. In this sense, this article aims to report the results of the activities carried out within the scope of PIBID of the Pedagogy course at the Federal University

1
2
3

of Piauí (UFPI). The reports presented in this text are from three students who experience daily classes at a Municipal Early Childhood Education Center in the city of Teresina, Piauí. The research was developed using a questionnaire and reports of experiences from three PIBID scholarship holders and a supervising professor. The Pibidians' reports show that the program has been developing a link between the classroom experience that enables practical learning and theoretical knowledge that guides practice through a reflection on the action developed in the field school. Because it is through a new perspective that we can increasingly improve approaches that facilitate contact with the student, making each one understand their role within the room, showing that it is possible to approach it in a playful way, allowing interactive and easy learning understanding. From the supervising teacher's perspective, being part of the students' journey in the present is a great contribution to their future academic life. This work aims to contribute to the expansion of studies and discussions about the PIBID, highlighting its importance for teacher education.

KEYWORDS: PIBID; Training; Education; Challenge; Practice.

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de formação inicial de professores devem desenvolver estratégias que permitam aos licenciandos uma aprendizagem que articule teoria e prática. O PIBID é um programa de iniciação à docência que tem como objetivo promover a formação de professores para a educação básica. O programa oferece bolsas para alunos de licenciatura para que eles atuem em escolas públicas, sob a orientação de professores da universidade e das escolas de educação básica. Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo relatar os resultados das atividades realizadas no âmbito do PIBID no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Os relatos apresentados neste texto são de três alunos integrantes do programa que vivenciam o cotidiano da sala de aula em um Centro Municipal de Educação Infantil, da cidade de Teresina, Piauí. A pesquisa foi desenvolvida a partir do uso de questionário e relatos de experiências dos pibidianos e de uma professora supervisora.

Os relatos dos pibidianos mostram que o programa vem desenvolvendo uma articulação entre a experiência da sala de aula que possibilita uma aprendizagem prática e um conhecimento teórico que orienta a prática através de uma reflexão sobre a ação desenvolvida na escola campo. Pois é através de um novo olhar que

podemos aprimorar cada vez mais as abordagens que facilitem o contato com o aluno fazendo com que cada um entenda sua função dentro da sala, mostrando que é possível abordar de forma lúdica, permitindo um aprendizado interativo e de fácil compreensão. Os bolsistas do PIBID também obtiveram bons resultados e muita aprendizagem advinda da práxis. A professora e supervisora, destacou que o PIBID, permite com que os alunos tenham uma boa oportunidade para conhecerem o universo tão complexo de uma sala de aula, através dessa oportunidade os supervisores podem contribuir com a formação prática desses alunos, futuros professores.

Nas seções seguintes mostramos o percurso metodológico seguido na realização deste artigo, as discussões que foram subdivididas em duas partes: relatos de experiências dos alunos articulados à uma discussão teórica e o relato da professora supervisora sobre as contribuições do programa para a escola e a aprendizagem dos alunos.

2 METODOLOGIA

Para realizar este estudo utilizamos uma abordagem de pesquisa do tipo qualitativa. “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2014, pág. 32). Através desse enfoque, podemos utilizar ferramentas de coletas de dados que possibilitem compreender a partir da perspectiva dos sujeitos participantes do Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência as aprendizagens oriundas dos conhecimentos teóricos e práticos.

Entre as diversas técnicas de coleta de dados utilizados em pesquisas, optamos neste estudo pelo uso do questionário. De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário apresenta-se “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário foi utilizado para obter as informações da professora supervisora da escola campo, com o intuito de compreendermos como tem sido sua experiência de trabalhar com PIBID e entendermos que alterações houve na dinâmica de sala de aula a partir da presença dos pibidianos. Por outro lado, também mostramos as experiências obtidas por meio de diários de campo sistematizados neste artigo.

Esse método permite resgatar memórias vivenciadas durante o programa, articulando as experiências vividas sob diferentes perspectivas a fim de dialogar com a teoria. Para isso, utilizamos os seguintes passos: 1) Leitura de textos e discussão em grupo; 2) Anotações no diário de campo, com o registro de nossas experiências pessoal e profissional; 3) Análise do questionário com as respostas da supervisora; 4) Orientações e discussões em trio, com a coordenação de área e com a supervisora da escola campo. E por fim, sistematizamos a escrita deste artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atua como uma ferramenta importante para a formação de futuros professores, conectando a teoria aprendida na universidade à realidade das escolas públicas. Através da imersão no cotidiano escolar, os pibidianos vivenciam experiências enriquecedoras que contribuem para o aperfeiçoamento das suas práticas docentes, oportunizando várias experiências enriquecedoras dentre elas: O contato direto com a sala de aula, observação e participação da rotina escolar, desde a organização da sala de aula até a interação com os alunos e a comunidade.

A experiência da sala de aula traz novas mudanças na prática do futuro educador, pois é através de um novo olhar que podemos aprimorar as novas abordagens que facilitem o contato com o aluno fazendo com que cada um entenda sua função dentro da sala, mostrando que é possível abordar de forma lúdica, permitindo um aprendizado interativo e de fácil compreensão. Dessa forma, possibilitará que ele se torne um ser ativo diante dos desafios, portanto, educar não é um trabalho fácil, visto que o profissional tem que trazer todos os tipos de conhecimentos para a turma, a vista disso, de acordo com a perspectiva de Maurice Tardif, destaca-se que: “Noutras palavras, o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de

transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor” (Tardif, 2017, p. 234).

Os pibidianos têm a oportunidade de vivenciar a prática docente na escola pública, sob a orientação de professores experientes. Isso lhes permite desenvolver competências e habilidades essenciais para o exercício da profissão. Na escola é possível compreender que os pibidianos não vão somente aprender a se comunicar com os alunos, mas sim com todo o conjunto que compõe a escola, incluindo as famílias que devem estar presente no processo escolar de seus filhos, pois para se obter uma boa comunicação com o “todo” se faz necessário ter uma boa convivência com cada grupo que compõe a escola. Para González e Jesús (2005, p. 55) “a escola, assim, legitima-se como instituição mediadora entre a família e a sociedade, quando, fazendo-se eco da necessidade de comunicação do indivíduo, desenvolve nele a humanidade pessoal, inculcando-lhe valores culturais que tornam possível a vida em comum.”

O programa possibilita o contato com diferentes contextos socioculturais, enriquecendo a formação dos futuros professores, para Formosinho (2009, p. 85) “O ensino superior não exige apenas que se ensine e se investigue, mas que haja uma interação entre a investigação e o ensino, de modo que os conhecimentos obtidos através da investigação possam ser incorporados ao ensino”. Através da participação em atividades como planejamento de aulas, observação de professores experientes e elaboração de projetos, os pibidianos desenvolvem habilidades essenciais para a docência. A experiência prática no PIBID complementa a teoria aprendida em sala de aula, proporcionando um aprendizado mais completo e significativo.

A Reflexão proporcionada pelo PIBID leva os pibidianos a refletir criticamente sobre a prática docente, seus desafios e possibilidades, sendo essa reflexão uma parte fundamental para o desenvolvimento na formação de professores autônomos e reflexivos, capazes de tomar decisões conscientes em sala de aula (Schon, 1993, p. 83). O programa também tem um grande impacto positivo na formação e na educação ao proporcionar a integração entre teoria e prática, contribui para a formação de professores mais preparados para os desafios da docência. Essa formação de qualidade impacta diretamente na educação das futuras gerações, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Ao inserir os alunos de licenciatura no contexto escolar o programa permite que eles conheçam a realidade da educação básica e os desafios enfrentados pelos professores e pelas escolas. Isso pode contribuir também para a escolha profissional dos alunos e para o seu compromisso com a educação pública. O contato com a realidade escolar e o diálogo de diferentes áreas nos encontros e seminários promovidos pelo programa também é uma maneira de colaborar para que os futuros professores trabalhem em cooperação e desenvolvam práticas interdisciplinares. “A interdisciplinaridade se constitui a partir das contribuições dos diferentes saberes para a construção de um saber mais abrangente e novo. [...] É um crescer em espiral, em que as ideias já existentes são tomadas como base sustentadora de construções e reconstruções de saberes” (Azevedo, 2020, p. 255). Assim, é possível dizer que, a interdisciplinaridade é uma abordagem que permite a integração de diferentes disciplinas, campos do conhecimento ou saberes. Em suma, o PIBID é um programa essencial para a formação de professores, pois oferece aos pibidianos a oportunidade de vivenciar a realidade da escola e desenvolver habilidades essenciais para a docência, impactando positivamente na qualidade da educação.

1.1 O transformar da profissão docente: As práticas de pibidianos

Fazendo uma breve relação ao ciclo de vida da borboleta com a transformação do professor dentro da aprendizagem, é válido lembrar que as borboletas para poderem se transformarem precisam passar por um determinado processo – acasalamento, logo em seguida, é depositado os ovos, após isso vem a fase da lagarta – em que ela precisa se alimentar muito bem, depois vem a parte da crisálida em que ocorre a construção do casulo, em seguida após o rompimento da crisálida ocorre a saída da borboleta que é quando ela completa seu ciclo de desenvolvimento. O processo de formação dos professores acontece com uma lógica semelhante ao ciclo das borboletas, pois cada licenciando precisa passar por experiências práticas necessárias ao ciclo formativo que transforma alunos em professores.

A partir da nossa experiência com o PIBID nos sentimos como uma borboleta que começou a se transformar ao entrar no programa. A rotina de idas a escola permitem sempre nos enchermos de conhecimento e experiências e a partir

desse ponto, o futuro professor vai se moldando e transformando o seu ser, permitindo que a “fome” de desenvolvimento se torne insaciável, como o aprender a ser um bom professor, e promover uma prática docente consciente, crítica e reflexiva. Dessa forma, associar o processo formativo do professor ao ciclo da borboleta é reconhecer as transformações que ocorrem por meio da educação dentro da profissão. Para uma borboleta se transformar, ela precisa passar pelo processo que ocorre com a fecundação, nascimento, a fase do casulo e por fim sua saída com a mudança. Nesse sentido, para que um professor em formação se transforme, ele precisa de oportunidades de aprendizagem que vai permiti-lo ter experiências e um *feedback* de suas ações para que a mudança se concretize. Mas, também devemos estar cientes que o processo de aprender a ser professor é contínuo, pois acompanha o professor ao longo de sua carreira docente.

Portanto, as experiências vividas pelos pibidianos faz com que cada um sinta na pele como é estar a frente de uma turma, como é transmitir um conhecimento, que de certa forma na teoria pode parecer simples e facilitador, mas na prática se torna algo desafiador. Por outro lado, é muito gratificante, porque permite que haja uma conexão entre teoria e prática, e a partir daí é possível construir muitas possibilidades, principalmente da imposição dos limites dentro da sala de aula. Nessa perspectiva, a troca de experiências é norteadora para fazer o pibidiano chegar a ter seu progresso formativo alcançado, permitindo-lhe não somente reproduzir e acionar o seu saber, mas aprender a fazer, a ser um facilitador da aprendizagem com o intuito de melhorar o ensino do aluno. A vista disso, para Pimenta (1995), a atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente.

De certo modo, ser provocado para estar à frente da aula, mesmo que seja por alguns minutos, durante as acolhidas e as atividades que realizamos em sala de aula, faz com que os pibidianos aprendam a se comunicar, a perder a timidez, a ter desenvoltura ao falar em público. A vista disso, para Freire (1996), “conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora”. Apesar de não existir receita pronta para poder ensinar, é na prática que se aprende a ter um maior comando de voz e estabelecer o respeito mútuo entre educador e educando fazendo com que ambos aprendam, assim os alunos serão

instruídos por meio da capacidade e criatividade elaboradas na sala. É neste ambiente propício que o pibidiano, futuro educador, irá se desenvolver através da vivência e experiência, buscando se aperfeiçoar cada vez mais. Seguindo esse pensamento, temos consciência de que podemos fazer a diferença na vida dos alunos, principalmente por meio das atividades desenvolvidas dentro da escola, atividades essas que ficam marcadas na trajetória de cada um, focando sempre no aprimoramento, sabendo compreender sua subjetividade e permitindo que cada um aprenda por meio da transformação e imaginação.

• Questionário e Respostas da professora e supervisora Lilian Oliveira Pereira:

<p>1. Qual foi a sensação de participar como Supervisora do programa institucional de iniciação a docência?</p>	<p>Eu fiquei muito empolgada e emocionada, como filha da UFPI poder voltar a pisar em solo depois de 16 anos e poder contribuir com o programa.</p>
<p>2. Como surgiu o interesse pelo programa ? O programa atendeu suas expectativas?</p>	<p>Soube através de uma estagiária da minha escola de alguns programas que a universidade tinha uma parceria com a SEMEC e logo me veio o interesse por saber que no chão da minha sala de aula teriam estudantes em formação e que seria uma via de mão dupla, eu ajudando e ao mesmo tempo recebendo ajuda.</p>
<p>3. Qual a sua opinião em relação ao programa institucional de iniciação à docência como instrumento de capacitação para futuros professores da educação básica?</p>	<p>Na minha opinião o programa é uma boa oportunidade para os discentes conhecerem o universo tão complexo de uma sala de aula, através dessa oportunidade os supervisores podem contribuir com a formação prática desses alunos e para os futuros professores saber de fato se realmente é o que se espera para seu futuro como profissional.</p>
<p>4. O PIBID contribuiu com sua prática docente?</p>	<p>Diariamente, o programa despertou em mim uma vontade de ser a cada dia uma professora melhor para meus alunos e também de alguma maneira ser um espelho para os professores em formação.</p>
<p>5. As ações de monitoria realizadas pelos discentes favoreceram o processo ensino-aprendizagem da sala de aula?</p>	<p>Com certeza, a sala de aula da rede pública é bastante numerosa, fator que impossibilita o professor de dar o auxílio diariamente a todos os alunos atendendo suas necessidades específicas, com os alunos do programa dentro da sala de aula é possível atender mais de perto os alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>

<p>6. Como você avalia sua contribuição na formação de novos professores, dentro da supervisão do PIBID?</p>	<p>Eu acredito que de forma positiva tenho contribuído com os alunos do programa, me preocupando sempre em apresentar para eles como acontece o processo de aprendizagem, mostrar a evolução dos alunos e de que maneira podemos chegar lá, dando <i>feedback</i> de suas ações e no que podem melhorar.</p>
<p>7. Na sua opinião, o programa institucional de iniciação a docência deveria ser ampliado? De modo que atendesse uma maior quantidade de escolas, discentes, supervisores e coordenadores?</p>	<p>Sim, seria um muito bom a ampliação do programa para os dois lados, mais escolas sendo contempladas gera mais professores participantes do programa que gera mais crianças beneficiadas no processo de aprendizagem (já que o professor tem o apoio dos pibidianos em sala de aula) e também mais alunos da universidade teriam a oportunidade de estar dentro das escolas.</p>
<p>8. Na sua opinião, quais são os principais desafios do programa atualmente ?</p>	<p>A única dificuldade até agora é poder reunir o grupo todo para realizar ações, visto que os alunos estudam em turnos diferentes e alguns trabalham , ficando assim inviável.</p>
<p>9. A formação docente envolve uma série de disciplinas que versam sobre a teoria e a prática. Na sua opinião é possível visualizar essa articulação entre os discentes envolvidos no programa?</p>	<p>A teoria difere muito da prática e inseridos dentro da escola os pibidianos puderam comprovar, não tirando a importância que a teoria tem.</p>
<p>10. Comente sobre a relação professor\supervisor e aluno\discente.</p>	

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências e experiências desenvolvidas dentro da sala de aula, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, nos permitiram ter uma grande transformação, tanto material quanto mental por meio das reflexões estabelecidas dentro da escola, gerando oportunidades de aprendizagens, visando a melhor capacitação na formação de futuros profissionais. Apesar de existir desafios, o programa mostra a realidade das escolas e que por em ação a teoria-prática é algo desafiador, mas não impossível e que na vida de um educador tudo se constroi com determinação e parceria na organização escolar. Na visão da professora supervisora o programa é uma boa oportunidade para os discentes conhecerem o universo tão complexo de uma sala de aula, através dessa oportunidade os supervisores podem contribuir com a formação prática desses alunos e para o futuro professor saber de fato se realmente é o que se espera para seu futuro como profissional.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – a partir do projeto institucional desenvolvido na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e com o apoio da Secretaria Municipal de Educação do Município de Teresina (SEMEC).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. **Pedagogia Universitária em Foco** - 1ª ed. - eBook - Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FORMOSINHO, J. **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto editora, 2009.

GONZÁLEZ, F; JESÚS, L. **Cadernos de antropologia da educação: O “inacabamento” como predisposição para a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA. SELMA G. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?***. São Paulo: USP, 1995.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 17.ed. --Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.